

## O contributo dos laboratórios acreditados para a economia portuguesa.



Foi em outubro de 1990 que o IPQ convidou toda a comunidade laboratorial portuguesa para participar num Fórum de Laboratórios de Ensaio, que iria ter lugar num hotel de Lisboa. Nesse encontro foram transmitidas as informações mais recentes sobre as estruturas que estavam a surgir na Europa e foi promovido um debate sobre a criação de entidades que representassem os laboratórios portugueses nessas novas estruturas. Viviam-se então tempos de grandes mudanças na Europa no que se refere à avaliação da conformidade. Em vários países estavam ainda a ser criados os sistemas de acreditação e começavam a surgir os acordos de reconhecimento mútuo. Portugal atravessava um período de grande dinamismo, com a criação de novas infraestruturas tecnológicas e a promoção dos sistemas de garantia da Qualidade. A certificação de empresas estava a crescer e surgiam as primeiras acreditações de laboratórios de ensaio e de calibração. Era este o contexto em que naquele Fórum foi proposta a «criação de uma Associação de Laboratórios de Ensaio (incluindo Laboratórios Metrológicos)» que representasse «os interesses da “Comunidade dos Ensaaios em Portugal”». Nascia assim a RELACRE, cuja atividade acompanhou sempre de muito perto a evolução da Qualidade em Portugal e que teve no IPQ o principal impulsionador.

Como é sabido, os laboratórios são um elemento fundamental para garantir a Qualidade dos produtos e para avaliar a sua conformidade em todos os aspetos relevantes para a Sociedade,

como sejam a segurança, a eficiência ou a proteção do ambiente.

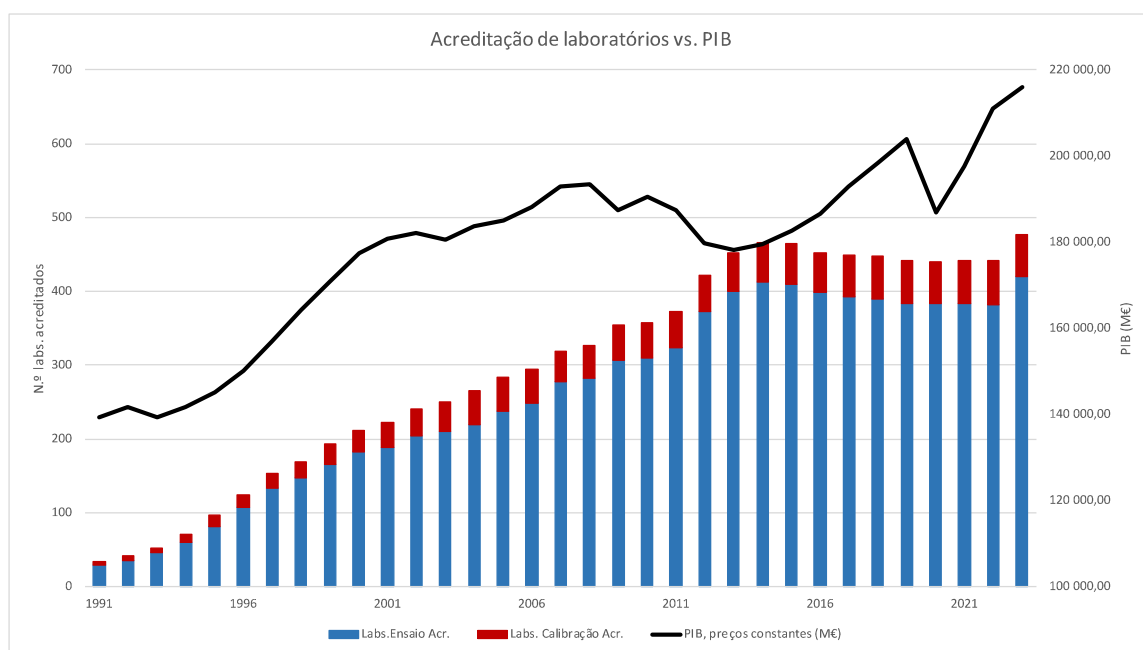
Como estrutura que representa a comunidade laboratorial, a RELACRE tem tido desde sempre um papel muito importante junto das instituições nacionais e europeias, fazendo chegar aos decisores públicos os contributos, tecnicamente sustentados, que são preparados pelas entidades que representa e cujas competências abarcam os mais variados âmbitos científicos e tecnológicos, tendo por isso impacto em todos os setores económicos. Para além dos muitos serviços que prestam às empresas nacionais, os laboratórios contribuem também dessa forma para o desenvolvimento económico do país.

O progresso a que assistimos nas últimas décadas, resultante da acelerada evolução tecnológica, teria sido impossível sem o profundo envolvimento dos laboratórios nos processos de avaliação da conformidade, nos mais diversos setores económicos, desde a fase de conceção e desenvolvimento dos produtos até à sua validação final. Mesmo após a colocação desses produtos no mercado, os laboratórios continuam empenhados na garantia da segurança de pessoas e bens, assim como da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos, sendo chamados a pronunciar-se em inúmeras situações, de que são exemplos as avaliações ambientais e o controlo do mercado por parte das autoridades económicas, entre muitos outros âmbitos.

No que concerne ao contributo para a economia nacional, a evolução do número de laboratórios acreditados reflete o crescimento das atividades geradoras de riqueza, tendo também sido o seu “motor” em épocas de crise.

Como se vê pelo gráfico seguinte, o grande crescimento da economia na década de 1990 refletiu-se no incremento substancial do número de laboratórios acreditados, que em muito contribuíram para esse crescimento. Quando surgiu a crise que colocou Portugal sob resgate, verificou-se uma forte aposta nos laboratórios

como vetor para apoiar as empresas a entrar em novos e mais exigentes mercados, com produtos mais inovadores, o que implicou novos tipos de ensaios e consequentemente novas acreditações. Mais recentemente, a pandemia originou uma súbita quebra da atividade económica, tendo, no entanto, a generalidade dos laboratórios mantido o seu funcionamento ininterrupto. De novo deram um valioso contributo, ao país e à sua economia, ao desenvolverem, muitas vezes de forma *pro bono*, produtos e equipamentos que foram um apoio decisivo no combate à Covid-19.



A adoção pelos laboratórios portugueses de referenciais normativos reconhecidos internacionalmente, e graças a isso a aceitação de Portugal como membro de pleno direito nos acordos europeus e internacionais de reconhecimento mútuo de ensaios e calibrações, igualmente contribui de forma inequívoca para a internacionalização das empresas portuguesas e para o seu sucesso além-fronteiras. Também neste aspeto a RELACRE tem tido um papel fundamental, ao promover exercícios de comparação interlaboratorial nos mais variados domínios de ensaio e de calibração, condição *sine qua non* para a participação de Portugal nos referidos acordos de reconhecimento mútuo.

Não sabemos o que o futuro reserva às empresas portuguesas, mas temos a certeza de que os laboratórios acreditados terão sempre um papel fundamental no seu crescimento e na sua consolidação. Para os consumidores dos produtos e para os utilizadores dos serviços disponíveis no mercado, os laboratórios acreditados, que são representados pela RELACRE, serão sempre e cada vez mais o garante da Qualidade desses produtos e serviços.

**Jorge Fernandes Serra, Presidente da RELACRE.**